

SERMOS NÓS PRÓPRIOS

brochura informativa da rede ex aequo
para jovens lésbicas, gays, bissexuais, transgéneros ou com dúvidas





SIDA



O vírus da SIDA ou HIV foi descoberto em 1986. Ele ataca o sistema imunitário do ser humano, isto é, a capacidade que o corpo tem de se defender contra todos os tipos de doença. A transmissão faz-se entre humanos. Isto quer dizer que só pode ser transmitido de um ser humano para outro. Quando uma pessoa é infectada com o HIV diz-se seropositiva. O vírus da SIDA tem ainda a particularidade de se alterar, quer dizer, de modificar o seu código genético para sobreviver. Entenda-se por isto que ele resiste a certas formas de tratamento.

A transmissão da SIDA não se relaciona com o facto de se pertencer a um "grupo de risco" (homossexuais e toxicodependentes, por exemplo) mas com comportamentos de risco. São as práticas que colocam em presença transmissores e receptores do HIV.

Os transmissores são os fluidos corporais que podem transmitir o HIV, nomeadamente:

- o sangue;
- o esperma;
- as secreções vaginais;
- o leite materno.

Os outros fluidos corporais (lágrimas, saliva, suor, etc.) não são transmissores.

Os receptores são a porta de entrada do HIV no corpo humano, a saber:

- as portas de entrada na circulação sanguínea (injecções, feridas, queimaduras, portas de entrada que nem sempre são visíveis);
- as mucosas anais ou vaginais.

A pele sã e as feridas cicatrizadas não são portas de entrada para o HIV.

Quando o vírus entra no corpo do seu hospedeiro, ataca elementos centrais do seu sistema de defesa, isto é, os glóbulos brancos, mais precisamente as células CD4. O vírus introduz-se nas CD4 para aí replicar o seu material genético. Infectada desta forma, a célula, enquanto fabrica as substâncias necessárias ao seu próprio crescimento e sobrevivência, fabrica também os elementos constituintes do HIV. Estes elementos combinam-se no interior das CD4, que libertam assim novos vírus para o sangue.

Durante os primeiros anos de infecção, o corpo humano consegue de forma geral reconstruir o seu capital genético de CD4. Assim, o sistema imunitário pode continuar a funcionar protegendo a pessoa das doenças. Este período da infecção é denominado assintomático (sem sintomas, ou seja, sem consequências visíveis para a saúde). No entanto, o vírus pode transmitir-se durante este período, mesmo se os efeitos na saúde do/a contagiado/a não são visíveis. Na maior parte das pessoas infectadas, o sistema imunitário enfraquece no seu todo após alguns anos de luta contra a doença e a pessoa acaba por morrer de infecções múltiplas que não aparecem nas pessoas saudáveis.

A partir de 1996 começaram a chegar ao mercado novas terapias anti-HIV com um certo sucesso. No entanto, é preciso ter presente que nem todos os seropositivos e portadores "saudáveis" do vírus da SIDA as toleram e que não dispomos ainda de um distanciamento suficiente para saber se estas terapias correm ou não o risco de se tornarem ineficazes a longo prazo.

Homens

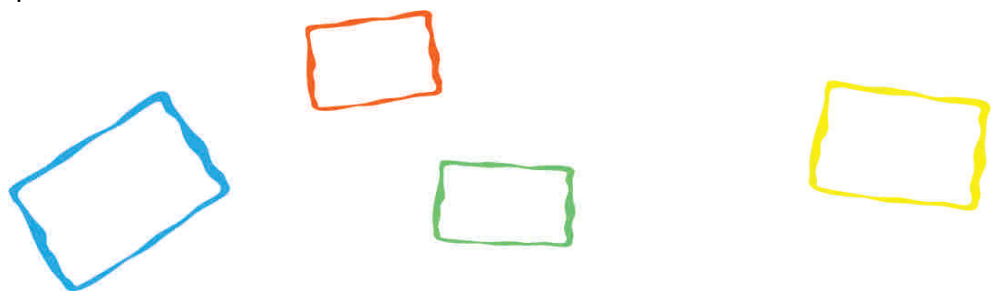
"Uma grande doença com um pequeno nome", cantava Prince numa das suas canções. Quatro letras para dizer muito: Síndrome de Imuno-Deficiência Adquirida, que não é mais do que a definição médica. Em torno disto existem os fantasmas, os medos e os sentimentos que habitam em nós. Existe também o coming out, as reacções da família, das pessoas que estão próximas, dos amigos... Perturbados ou desencorajados, temos por vezes vontade de namorar o perigo. Atraídos irresistivelmente pelo outro, queremos fundir-nos com ele, abolir todas as barreiras que nos separam. No entanto, a paixão pelo outro não deve excluir o amor por si mesmo. Informarmo-nos sobre a SIDA é participar na pesquisa com os médicos, os doentes e os outros homens homossexuais e bissexuais

em luta contra esta epidemia. Usar preservativo é evitar as maiores barreiras que podem existir: a angústia, o arrependimento, a desconfiança e a falta de auto-estima.

O desejo de fusão pode entrar em choque com o uso do preservativo ou com o simples facto de se abordar directamente o assunto com a pessoa que amamos. Mas o choque é apenas aparente. Falar com o outro é partilhar as preocupações. É mostrar-lhe o melhor de nós mesmos e ousar falar de uma coisa de que ambos vão tirar proveito. Ousar usar o preservativo não é proteger-se dele/a ou protegê-lo/a de ti, é querer fundar a relação numa base de respeito mútuo. A prática de sexo seguro (usar preservativo em toda a penetração, nunca ter esperma na boca) é negociado por vezes no seio do casal. Isso depende do tipo de relação que temos com o nosso parceiro ou namorado e do grau de implicação da nossa relação. Num casal em que ambos são sero-negativos pode negociar-se que não se use o preservativo. Convém então, para fazer uma escolha esclarecida, ter a noção de que é mais fácil prometer fidelidade do que mantê-la e que um deslize é raramente fácil de reconhecer.

Para começarem com o pé direito, alguns casais optam por fazer um teste em conjunto e repeti-lo regularmente. A respeito de questões importantes acerca do teste falaremos mais adiante. De resto, não faças o teste sem estares preparado, nem forces ninguém a fazê-lo, se a pessoa em causa não parece estar disposta a isso.

Mulheres



Corro o risco de contrair SIDA ao fazer amor com uma mulher?

Está demonstrado que a grande maioria das lésbicas seropositivas foram infectadas porque tinham tido um comportamento de risco não relacionado com práticas buco-genitais entre mulheres. A quantidade de vírus presente nas mucosas vaginais (ao contrário do sangue) é fraca de mais para causar uma infecção proveniente da prática de sexo oral. Por outro lado, é indispensável usar-se um meio de protecção (preservativo, quadrado de látex, película aderente para cozinha ou luvas médicas) em caso de:

- partilha de brinquedos sexuais que são introduzidos na vagina ou no recto;
- sexo oral no caso da parceira estar menstruada;
- feridas nas mãos (gretas, arranhões, etc.) em caso de penetração e de masturbação das partes genitais da parceira.

Se estás a considerar uma gravidez

Se tiveres relações sexuais com um homem ou desejas ser inseminada artificialmente através de esperma doado, certifica-te de que o sujeito foi testado pelo menos duas vezes com intervalos de seis meses cada um e que os respectivos testes são negativos. O primeiro teste deverá ter sido executado pelo menos seis meses após qualquer possível contacto com o HIV. O doador não deverá ter tido qualquer risco de contacto com o HIV entre o seu último teste e o momento de doar o esperma.

Estas recomendações têm por base os conhecimentos actuais. A segurança absoluta não existe. As necessidades de segurança diferem de pessoa para pessoa e das suas condições de vida. Cada um deve decidir livremente a forma de aplicar as recomendações feitas.

O teste

A presença do vírus no corpo de uma pessoa pode ser descoberta através de uma série de testes. Podes obter uma lista de contactos de locais onde poderás fazer testes anónimos no site da rede ex aequo, por exemplo. Antes de fazer o teste há duas coisas importantes a saber:

1. Os testes de despistagem da SIDA utilizados nas consultas médicas usuais (médicos e hospitais) não evidenciam a presença do vírus, mas a presença de anti-corpos. Os anti-corpos são as células fabricadas pelo corpo humano para se defender dos vírus. Estes anticorpos levam, no entanto, até 3 meses a serem fabricados. É por isso que o resultado de um teste só é fiável se for feito no mínimo três meses depois da situação de risco. Antes deste espaço de tempo o teste não te dá qualquer resposta segura sobre o teu verdadeiro estado de saúde.

2. Um teste positivo pode ter repercussões sérias no teu estado de espírito, bem como no acesso a seguros de saúde e ao emprego. Antes de fazeres o teste não hesites em contactar uma das associações de luta contra a SIDA, por correio, fax ou telefone, para evitares dissabores inúteis.

De qualquer das formas faz um teste estritamente anónimo, pagando-o em dinheiro em troca de um número.

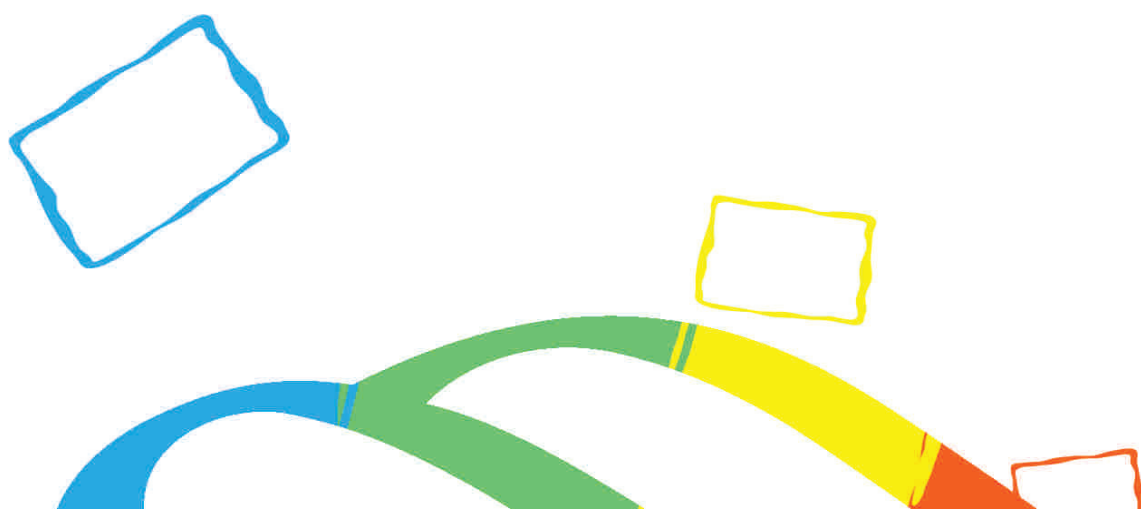
Talvez fosse uma ideia repetir o teste. Na verdade, da primeira vez que fiz o teste, também eu estava pouco consciente. Não estava de todo preparado para um resultado positivo. Julgo que hoje pensaria mais na perturbação que isso pode provocar.

Tomás, 21 anos

Quando descobri que era seropositivo, primeiro parecia que tinha acabado tudo! A vida tinha acabado ali, ia morrer! Aliás, acho que foi quando tomei consciência de que era mortal, de que a vida é muito curta e que eu tinha andado a desperdiçar toda a minha vida, que nada ia voltar a ser como dantes.

Mário, 39 anos

Para concluir, deves ter bem presente que um teste de despistagem não protege da SIDA. Só o sexo seguro permitirá evitar esta doença grave e ainda mortal. O principal responsável pela nossa saúde, pela nossa vida, somos nós próprios/as!



APOIOS

Instituto Português da Juventude
Alert Fund for Youth Activities
Alto Comissariado para a Saúde - Ministério da Saúde



Rua S. Lázaro 88, 1150-333 Lisboa, Portugal
Telefone: (+351) 96 878 18 41 | E-mail: redex@ex-aequo.web.pt
www.ex-aequo.web.pt